

Mulheres professoras: ser professora no ensino primário rural no Paraná/Brasil (1957-1979)

Prof.^a Dr.^a Rosa Lydia Teixeira Corrêa¹
Universidade Pontifícia Católica do Paraná/Brasil

O Estudo trata sobre a atuação de mulheres como professoras rurais de ensino primário no estado do Paraná/ Brasil ente os anos de 1960 e 1950. A pesquisa analisa elementos da formação e atuação de mulheres, professoras primárias rurais, em escolas no município de Bocaiuva do Sul, naquele estado. Para tanto são considerados além de outros, os estudos de (TANURI, 2000; BUENO, CATANI e SOUZA, 2000; MIGUEL 1997; VIDAL, 2005; SCHAELEBAUER, 2014, 2015). Situado no campo da história da educação, os dados de pesquisa decorrem sobretudo de depoimentos orais (FERREIRA e AMADO, 2006; MEIHY e HOLANDA, 2007) coletados por meio de entrevista semiestruturada (LAKATOS E MARCONI, 2003), com sete professoras primárias que atuaram na escola primaria nesse estado entre os anos de 1960 e 1970 à época com idade entre 79 e 82 anos. Por isso foi também tomado como base teórica o trabalho de Bosi (2009), por se tratar de pesquisa que inclui memória de velhos. O cotejamento dos dados orais é realizado em articulação com programas de ensino para as escolas rurais paranaenses, legislação educacional do período, relatórios, mensagens de governo e documentos pessoais das entrevistadas. Resultados do estudo indicam para um modo particular de inserção da mulher no universo de trabalho docente, caracterizado pela incipiente formação como professora primária da zona rural, pela ampliação de papeis e funções que extrapolam o domínio do exercício docente para o da mulher, tanto no cotidiano do espaço escolar, como na relação social estabelecida com alunos, pais e entorno social no qual a escola *locus* de atuação esteve inserida. Aspectos peculiares da condição de mulher são constatados no trajeto moradia/escola demarcados pelo imperativo de cuidados com os filhos em condições de transportes, muitas vezes adversas. Por fim, papeis e funções diferentes se confundem com os de professoras, por meio de certas lides, diante de ocorrências sociais, como por exemplo, situação de morte de alunos, de doenças, entre outras.

Palavras-chaves: Ensino primário. Paraná. Memória oral. Mulheres professoras.

¹Rosa Lydia Teixeira Corrêa é Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo, com pós doutorado em História da Educação pela universidade de Salamanca. Atualmente é professora titular do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Educação da Pontifca Universidade Católica do Paraná.